

O USO DO VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL PROFº ANTONIO BENVINDO NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

ANDRADE, Kaliandra Gomes¹ - UEPB
NASCIMENTO, Lucilene Crispim² - UEPB
VILAR, Maria Juliana Leopoldino³ - UEPB
Área do subprojeto: Ciências Humanas

Resumo

Este trabalho é resultado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID da UEPB, campus III, desenvolvido na E.E.E.F. Prof.º Antonio Benvindo, localizada no Bairro Novo na cidade de Guarabira-PB. O Programa atua na disciplina de geografia nas turmas da EJA, tem como objetivo geral analisar a importância do uso de novos recursos didáticos em salas de aula da EJA. E como objetivos específicos, desenvolver atividades na sala de aula inserindo o lúdico, músicas, vídeos entre outros elementos facilitadores no processo de ensino- aprendizagem; colaborar para a formação do educando através de novos instrumentos e tecnologias e verificar a compreensão dos alunos a partir do uso de um vídeo sobre a África. Utilizamos como metodologia o levantamento de dados a partir de questionários, leitura e fichamento de produções bibliográficas. Este trabalho busca contribuir para uma educação de qualidade para jovens e adultos e com a introdução de novas metodologias de ensino diminuir a precarização do ensino da EJA. Com o uso do vídeo sobre o conteúdo África, foi possível verificar uma maior compreensão do assunto abordado e o surgimento de perguntas sobre o que foi visto gerando um debate.

Palavras-chave: PIBID, ensino- aprendizagem, novos instrumentos, tecnologias, vídeo.

Introdução

Muitas pessoas não tiveram as mesmas oportunidades para estudar ou então não aproveitaram quando podiam. Com isso o número de cidadãos analfabetos ou que não concluíram seus estudos é muito significativo. A Educação de jovens e adultos (EJA), é uma modalidade de ensino que surge para fazer com que estes alunos retomem seus estudos e

¹ *Graduanda* E-mail: kaliandra.gomes@hotmail.com

² *Graduanda* E-mail: lucris1010@yahoo.com.br

³ *Especialista* E-mail: julianalspb@yahoo.com.br

voltem para sala de aula, encontrando lá um espaço de aprendizagem onde irão adquirir conhecimentos sobre si e sua cultura.

Um dos problemas do Ensino da EJA nas escolas é a evasão escolar. Segundo Antunes (2012) “é inútil pensar o adulto como uma “criança de tamanho grande” e amarrar-se a ilusão de que poderá aprender como as crianças aprendem”.

Atualmente o que encontramos nas turmas da EJA são alguns jovens e adultos que não se preocupam em estudar e quando perguntam por que escolheram a Educação de jovens e adultos a resposta é sempre pela duração mais curta para concluir cada série e por fim terminar os estudos, mas existe exceções de trabalhadores e trabalhadoras que veem na EJA uma grande oportunidade para a aprendizagem e que pensam em ter um futuro melhor para eles e a família.

Na Escola Estadual Antonio Benvindo – Guarabira-PB esta realidade está bem presente, e os desafios apresentados entre professores e alunos relacionam-se frequentemente a metodologia utilizada pelos professores em sala, a falta de interesse dos alunos, as aulas cansativas e a ausência de planejamentos criativos que envolvam os alunos na construção do conhecimento, com isso o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, trás novas propostas para o ensino da EJA inserindo novos recursos didáticos para sala de aula.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância do PIBID na inserção de novos recursos didáticos nas salas de aula da EJA na E.E. Antônio Benvindo, com foco na disciplina de geografia e incentivar a utilização dos mesmos pelos professores, destacando os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos, para isso, partimos da hipótese de que existe uma grande falta de interesse ou desmotivação tanto dos alunos e até mesmo dos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Já os objetivos específicos são: desenvolver atividades na sala de aula inserindo o lúdico, músicas, vídeos entre outros elementos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem; colaborar para a formação do educando através de novos instrumentos e tecnologias e verificar a compreensão dos alunos a partir do uso de um vídeo sobre a África.

Referencial Teórico

O Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que procura fazer com que alunos que não concluíram seus estudos retornem para sala de aula e encontrem lá um espaço de aprendizagem onde irão adquirir conhecimentos sobre si e sua cultura.

Os conteúdos curriculares que os professores ao iniciarem as aulas encontram nos livros didáticos devem ser dados durante o ano letivo, mas não é necessário que todo o assunto de determinado conteúdo seja seguido à risca. Segundo Antunes (2012) os autores escrevem seus textos com uma imensa quantidade de assuntos de determinado conteúdo, porém sua intenção não é fazer com que os alunos se preocupem em “engolir” essa imensa quantidade de informações e sim propor ao professor a seleção do material por ele fornecido para que ele veja o essencial de cada conteúdo.

O ensino de geografia para os alunos da EJA não devem ser transmitidos de forma enciclopédica e sim de forma prática, explicativa, que o aluno possa perceber a partir de suas observações sobre o espaço que atua. Deve-se ter como meta para os alunos de geografia da Educação de Jovens e Adultos, um ensino que contribua para sua vida integral, que possa ajudá-lo a refletir, analisar, compreender e interpretar o espaço geográfico.

A geografia é uma ferramenta essencial para podermos nos conhecer e nos compreender melhor, por isso o professor de geografia deve fazer com que seu aluno consiga usar os conhecimentos geográficos adquiridos em sala de aula como ferramenta para sua vida pessoal e profissional e para relação com o outro e com o meio.

Porque planejar e qual a importância do planejamento para a Educação de Jovens e Adultos?

O ato de se planejar não é novo e muito menos pouco usado, sem percebermos estamos diariamente planejando ações que iremos executar a longo ou curto prazo em nossa vida e em nosso dia a dia. Porém algumas pessoas acham que planejar não é necessário, será que isto é verdade? O planejamento é essencial para conseguirmos chegar aos nossos objetivos e o melhor caminho pelo qual percorrer. O planejamento didático não é diferente, mas ainda encontramos professores que se recusam em planejar, acham o planejamento um ato desnecessário. Martinez; Lahone (1997) afirmam que:

“Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original”

O plano é um instrumento de trabalho necessário para o professor, algumas dificuldades do dia a dia, como o excesso de trabalho ou a simples razão de ter uma cópia do ano anterior, desconsiderando a diferença do público alvo que ele irá atender, faz com que não exista a produção desse material para se levar à prática aquilo que se pensa. O planejamento envolve atividades docentes e discentes de modo a tornar o ensino seguro, eficiente e adequado ao tempo proposto.

Para o planejamento da Educação de Jovens e Adultos é necessário ainda mais atenção para não propor um plano para a faixa etária errada ou para outro público. O ensino da EJA não é voltado para qualquer jovem ou adulto que deseja se aperfeiçoar ou aumentar o seu currículo, o foco principal são aquelas pessoas que durante sua juventude não puderam estudar ou não conseguiram concluir seus estudos e que buscam na Educação de Jovens e Adultos a oportunidade para conclusão de seus estudos, por isso requer um planejamento voltado para essa modalidade.

Planejar é o meio pelo qual se programa ações docentes e também um momento de pesquisa e reflexão. O planejamento didático está dividido em três modalidades que se articulam entre si, são elas: o plano de escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

- O Plano da Escola é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, serve como guia de orientação para o planejamento do processo de ensino, sua produção se dá de forma coletiva se assemelhando ao PPP.

- O Plano de Ensino antes também conhecido como plano de curso (porém esse termo plano de curso foi extinto devido as novas modificações da LDB), é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou um semestre. O novo plano de ensino tem que ser elaborado de acordo com a realidade da sala de aula ou escola, ele passou a ser bimestral.

- O Plano de Aula é um detalhamento do plano de ensino. A preparação de aulas é tarefa indispensável.

Para que os planos sejam realmente instrumentos para a ação devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade.

A formação do professor de geografia

A formação do professor não deixa de ser um tema discutido, principalmente o professor de geografia, pois vive a transição da decoreba para um conhecimento mais científico e levando mais em consideração o saber do aluno.

Para o professor sua formação deve ser contínua, pois vivemos mudanças significativas em nossa sociedade, o conhecimento sempre é válido. O profissional deve estar aberto para aceitar novas metodologias, tecnologias e novos ensinamentos.

Nessas discussões, quase sempre se parte de uma noção básica e impressionista de “escola brasileira”, caminha-se para a afirmação da necessidade de uma “política nacional de professores” e, em seguida, desenha-se o “perfil profissional” desses professores por meio de um arrolamento de competências cognitivas e docentes que deveriam ser desenvolvidas pelos cursos formadores. (AZANHA, 2006).

A melhoria da qualidade do ensino deve ser uma busca incessante do educador, pois o que se busca é formar cidadãos conscientes de suas práticas na sociedade. Devesse haver debates sobre as tendências de renovação na Geografia, contrapondo os paradigmas da Geografia Tradicional e Quantitativa com a Geografia Crítica.

O professor deve passar em sua formação por um processo de ensino linear, e não apenas ser um receptor e transmissor de conhecimentos encaixotados. O conhecimento guardado em gavetas deve ser acabado, o professor deve trabalhar com a interdisciplinaridade e uma concepção globalizadora que consiste numa visão sistêmica e sistematizadora da educação permitindo ao aluno a análise dos problemas, o desenvolvimento da percepção crítica dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Atualmente o educador pode e deve usufruir da educação continuada que são oferecidos de forma gratuita nos municípios, como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). O Brasil precisa melhorar sua qualidade de ensino para que a sociedade tenha outra visão de mundo, deixando de lado a educação bancária.

A metodologia decorrente baseia-se na exposição oral dos conteúdos, seguindo passos predeterminados e fixos para todo e qualquer contexto escolar. [...] Na maioria das escolas esta prática pedagógica foi caracterizada por sobrecarga de informações passadas aos alunos, tornando o conhecimento pouco significativo e burocratizado (AZANHA, 2006).

O livro didático de geografia

O livro didático de geografia durante muito tempo ainda continua sendo um grande e às vezes único referencial para professores e alunos. Muitos educadores têm o livro didático como única fonte de saber, tendo-o até como verdade absoluta, outros não usam o livro, mas, trazem textos de outros livros, filmes, aulas de campo não se limitam apenas na produção didática.

O livro didático tanto é uma produção cultural, como também uma mercadoria, para atender determinado mercado. Ao analisar o livro didático de geografia deve-se fazer uma reflexão de toda sua estrutura levando em consideração o ponto principal que é o aprendizado geográfico, contendo uma linguagem científica mais de bom entendimento para melhor compreender o espaço geográfico, não basta o texto ser bom, ele precisa contribuir para a compreensão daquilo que se quer ensinar.

Para o estudo da geografia todas as representações gráficas e cartográficas são de grande importância para o conhecimento do educando, estando atualizados e de acordo com os textos.

Muitos livros didáticos de geografia já se podem encontrar incluídos em sua estrutura textos de jornais, revistas e de outros autores o que atraem o interesse do aluno, pois ele pode fazer uma ponte da realidade vivida com o assunto estudado.

O livro didático de geografia não deve ser considerado como um objeto de estudo sem nexos ou correlações, eles podem sim ter relação com o que está acontecendo no mundo hoje e ter uma linguagem mais atraente que chame a atenção do educando.

Os critérios para avaliação do livro de geografia deve-se passar por uma análise crítica do professor. Alguns critérios para essa análise são: capa, autor ou autores, público, apresentação do livro, índice e estrutura do livro, diagramação, etc.

O MEC utiliza uma avaliação em que se os autores não preencherem todos os critérios analisados por eles a obra é excluída. Segundo Spósito (2002), a avaliação não é feita aos autores e sim aos livros que para serem excluídos devem conter erros de informações, presença de preconceito ou indução.

O professor de geografia deve saber escolher que recursos utilizar em sala de aula, não é por ser mais moderno que é mais eficaz na aprendizagem do aluno, para Antunes (2012) alguns recursos novos e fascinantes podem de nada ser úteis a aprendizagem, são como brinquedos atraentes e modernos que apenas servem para serem exibidos e não utilizados.

O uso de vídeo como recurso didático

Para se ter domínio da tecnologia não precisa necessariamente ser professor, mas apenas o professor poder transformar a tecnologia em instrumento consolidado de aprendizagem. Com tudo isso para o ensino ser completo o aluno deve agir não como telespectador e sim como protagonista se inserindo e debatendo o tema estudado.

O trabalho com vídeos em sala de aula objetiva, entre outras metas, suscitar questionamentos que possibilitem imersão nos conteúdos trabalhados, concedendo conhecimentos capazes de promover ou sensibilizar a mudança individual e coletiva de forma crítica a partir de “leituras de mundo” que eles podem propiciar. Isso porque “ensinar a olhar, ver, contemplar e perscrutar o mundo à nossa volta faz parte da tarefa do educador” (THIEL; THIEL, 2009, p. 12).

É importante destacar que o uso de mídias como perspectivas de um novo campo de saber e de intervenção vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro com o objetivo de formar usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação, assim como, no dizer de Giansanti (2009), a utilização do vídeo em sala de aula é uma metodologia que pode ser desenvolvida com alunos dos diversos níveis da educação, cabendo ao professor desenvolver em sua didática de ensino, um método que possibilite extrair ao máximo os benefícios que tal instrumento possa atribuir na construção do conhecimento do aluno, onde a introdução do vídeo não se torne apenas mais um “tapa buraco” das aulas, cabendo ao educador desenvolver estratégias que desenvolva a criticidade do aluno acerca da problemática antes já debatida em sala de aula e reforçada através de um estudo audiovisual introduzindo filmes e documentários, instigando por meios de atividades e debates a criticidade e a formação de opinião do educando (GIANSANTI, 2009, p. 15).

Apesar dos significativos esforços nos últimos anos, o diálogo entre a geografia e o cinema tem sido bastante tímido, como afirma Barbosa (2011). Porém, leituras na obra desse autor mostram que a utilização de filmes e documentários em sala de aula tem sofrido considerável crescimento, uma vez que tem aumentado os esforços para superar as dificuldades de ensino aprendizagem no ambiente escolar, em específico. Dessa forma, acredita-se que o papel do filme na sala de aula é o de provocar, também, uma situação de aprendizagem e ensino para os alunos e professores, uma vez que “a imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos” (BARBOSA, 2011, p. 112).

Por este e outros motivos, buscou-se dinamizar a prática pedagógica em Geografia por meio de oficinas de vídeo com a temática: “A África: Aspectos Gerais” e tendo como objetivo construir um senso crítico e, por consequência, ver o espaço estudado para não apenas ter uma noção do que se fala e sim reconhecer nas imagens vistas a realidade do tema estudado. É aí que reside a importância do papel do professor, visto que “a forma como trabalhamos e construímos o conhecimento com os alunos é o cerne de uma educação mais democrática e comprometida na luta contra a repetência e a exclusão social” (KAERCHER, 2003, p.11).

O público-alvo dessa oficina foram os alunos da 7ª série do ensino fundamental EJA, turno noite, pois perceptível a importância da inserção de novos recursos para as aulas de geografia. Diante disso, destacamos que também foi através de oficinas de vídeo, que encontramos estratégias facilitadoras de ensino-aprendizagem com a finalidade de perceber os aspectos fisiográficos e populacionais da África e as belas paisagens que são encontradas lá e não apenas um cenário de pobreza, proporcionando o desenvolvimento de uma didática que possibilitasse aos alunos maior compreensão nas aulas desenvolvida, fazendo uso de recursos multimídia, indo além do método tradicional de aula expositiva e dialogada que tem como principal meio de exposição de ideias o livro didático e a utilização do quadro negro. Não obstante, entende-se que só o recurso de multimídia não é suficiente, sendo imprescindível a interação professor-aluno para concretizar o objetivo pretendido, pois temos que ter consciência de que esse recursos não garantem, isoladamente, a dinamização da aula, pois a tecnologia deve ser utilizada como meio. Corremos o risco de tornar uma aula com vídeo, TV, internet, quadro-negro ou projetor de multimídia improdutiva. É necessário, portanto, que haja uma interação entre sujeitos e objeto do conhecimento: professor, aluno e conteúdo (PUERTA; NISHIDA, 2007. p. 125).

Nesse caso, a metodologia utilizada toma por base a exposição de vídeos que abordam o assunto sobre A África. Para complementar, foram utilizadas também a indicação de estudo dirigido após o término do vídeo, debates e exposições de ideias acerca da temática na geografia, complementos importantes para facilitar a construção das ideias.

Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento desta pesquisa analisamos o cotidiano escolar, fizemos entrevistas com professores e responsáveis pela escola e aplicamos questionários, em seguida fizemos a revisão bibliográfica e avaliação dos materiais obtidos, buscando compreender os principais motivos desses problemas enfrentados no ensino da EJA. Neste contexto, este trabalho baseia-se nas observações e informações obtidas a partir das experiências vividas pelos bolsistas do Programa PIBID – Geografia do Campus III Guarabira.

Foi aplicado questionários que continham questões relacionadas à metodologia utilizada em sala de aula, tais como quais são os assuntos que os alunos mais apresentam dificuldades; qual a relação feita pelos professores entre o cotidiano do aluno e os conteúdos estudados; quais temas os alunos mais gostam de debater e quais os recursos didáticos utilizados pelos professores na elaboração de suas aulas e, sobretudo qual a importância da geografia para o professor, o aluno e a sociedade. Com base nestas informações obtidas através da pesquisa e observação em sala de aula tivemos material suficiente para iniciarmos uma discussão relacionada ao tema abordado com o intuito de entendermos o cotidiano do processo de aprendizagem do aluno do EJA e na disciplina de geografia no ensino fundamental na Escola Estadual Antônio Benvido, Guarabira-PB.

Resultados e Discussões

A prática de ensino da geografia na EJA nos dias atuais exige dos professores uma capacitação contínua voltada para as necessidades e transformações enfrentadas pela sociedade atualmente. Essa nova forma de pensar a geografia deve proporcionar aos alunos a construção de conceitos que o auxiliem na compreensão da realidade, despertando neles uma maneira de pensar criticamente no futuro. A partir desta experiência vivida pelos bolsistas do PIBID realizada juntamente com professores e alunos de ensino fundamental da EJA, observamos que os discentes apresentam dificuldades quanto ao aprendizado dos conteúdos geográficos e seus conceitos básicos, uma realidade contida em todo um cenário da educação brasileira.

Partimos então da hipótese que o mundo passa hoje por inúmeras transformações e o aluno do ensino fundamental na modalidade EJA não está fora desta realidade inicia então uma leitura deste universo de inovações e mudanças, é necessário que ele seja orientado e acompanhado frente a essas mudanças e contradições acarretadas por eles, compreendendo

assim os motivos de tais transformações e construindo a partir dos conceitos geográficos um olhar crítico da realidade que o cerca.

Considerações Finais

Para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa o professor deve fazer com que os conteúdos trabalhados se tornem algo interessante, novo, surpreendente, criativo, desafiador, etc. Por isso o professor deve ter o livro didático apenas como apoio para a aprendizagem do aluno e não como um recurso indispensável, ele serve como ferramenta, mas pode ser substituído por recursos didáticos mais atrativos (Selbach et. al., 2010). Com esta reflexão se faz perceber a importância dos recursos didáticos em sala de aula, aquele ensino que tinha o livro didático como principal meio para o aluno aprender não é mais utilizado, até porque estamos vivendo em um mundo globalizado com vários avanços tecnológicos e os alunos estão acompanhando tudo isso e espera que o professor utilize estes meios para aulas mais atrativas.

Com a utilização de vídeos nas aulas de geografia percebemos que os alunos prestaram mais atenção e também participaram mais. De acordo com relatos dos próprios alunos a utilização desses recursos permite que os conteúdos trabalhados sejam compreendidos de forma mais rápida. Portanto chegamos à conclusão de que devemos cada vez mais buscar recursos didáticos diferentes para que as aulas de geografia sejam algo prazeroso e que transmita conhecimento.

Assim o trabalho traz uma reflexão sobre a implantação das novas tecnologias no ensino de Geografia, principalmente no uso de vídeos como ferramenta utilizada em sala de aula nas turmas de ensino fundamental na modalidade EJA, a qual é uma modalidade que tem que se ter uma atenção maior para esta área de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**.- São Paulo: Editora Senac, 2006.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GIASANTI, Roberto. **Atividades para a aula de geografia**: Ensino fundamental, 6º ao 9º ano. 1. ed. São Paulo: Nova Espiral, 2009.

KAERCHER, Nestor André. Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (Orgs). **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003.

MARTINEZ, M.J.: LAHONE, C. Oliveira, **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1997.

PUERTA, Lorena Lucas; NISHIDA, Paulo Roberto. Multimídia na escola: formando o cidadão numa “cibersociedade”. In: PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: contexto, 2007.

SELBACH, S. et al. **História e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SPÓSITO, Maria Encarnação. **As diferentes propostas curriculares e o livro didático**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

THIEL, Grace Cristiane; THIEL, Janice Cristine. **Movie Takes**: a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Aymara, 2009.